

## Instituto de Saúde Coletiva do Araripe (ISCA)

Com a municipalização da saúde, como parte da implantação da reforma sanitária, a gestão local do Sistema Único de Saúde (SUS) passa a ser um item fundamental na efetivação do novo modelo de atenção à saúde. A observação dos indicadores de saúde da Biorregião do Araripe chamou a atenção para a necessidade de ampliação do processo de capacitação dos profissionais do setor na região e de um maior repasse de informações para a sociedade. A criação do Instituto de Saúde do Araripe (ISCA) correspondeu à percepção da oportunidade de uma iniciativa neste domínio.

Em 2002, foi estabelecido um convênio (1482/2002) entre o Ministério da Saúde e a Fundação Araripe para a elaboração de proposições para o desenvolvimento do SUS, por meio do desenvolvimento de tecnologias apropriadas relacionadas com a gestão e a avaliação dos serviços de saúde, com a análise de sistemas de informação em saúde e com estudos dos condicionantes dos agravos à saúde das populações, integrando metodologias inovadoras e de monitoramento e vigilância em saúde ambiental e capacitação de recursos humanos.

Em decorrência deste convênio, encontra-se em fase de implementação o Observatório de Saúde do Araripe, com vistas a uma avaliação sistemática das políticas públicas, programas e projetos relativos ao Araripe. Estão previstos o monitoramento da reprodução dos agravos à saúde e a experimentação de metodologias de vigilância; com o envio dos resultados ao Ministério da Saúde. Em parceria com a Fundação Fiocruz/Instituto Aggeu Magalhães, foi formada uma equipe de trabalho local para operar o Observatório e prevê-se um programa de capacitação em um intercâmbio com a Secretaria de Vigilância Ambiental, de Brasília DF, e um grupo de parceiros do Rio de Janeiro RJ

O trabalho a realizar é duplo:

1. testar, na Biorregião do Araripe, a metodologia proposta pelo ministério; e
2. aplicar a metodologia desenvolvida no conjunto dos municípios da Biorregião e comunicar os resultados à Secretaria de Vigilância Ambiental.

O primeiro momento, dedicado à apropriação da metodologia pelos membros da equipe local, corresponde à experimentação e construção de modelos de vigilância em saúde ambiental através de cinco linhas de pesquisa/ação como abordagens deste estudo:

- na bacia do rio Salgado: vigilância hídrica e saúde;
- em área de floresta, junto à população vivendo do extrativismo, na Flona;
- em área urbana: aspectos sócio-sanitários (lixo, esgotos etc.);
- em área de agricultura: vigilância ambiental e saúde;
- em área industrial: vigilância ambiental e saúde (poluição etc.).

A metodologia inclui três dimensões:

- a introdução de unidades genuínas para os estudos (populações/sítios sentinelas);
- a participação dos atores institucionais e sociais;
- o estabelecimento de um modelo para selecionar e organizar as variáveis, por meio da identificação dos tipos de problemas de saúde.

O segundo momento corresponde aos contatos/visitas/acordos/pesquisas em cada um dos municípios envolvidos com o Observatório, para:

identificar os atores e pessoas significativas para esse estudo, como membros de conselhos locais;  
estabelecer parcerias e convênios com as prefeituras.

É necessário construir um processo participativo em cada local, a fim de proceder ao acompanhamento/monitoramento em todos os momentos, bem como à avaliação das contribuições que o estudo poderá trazer. Em cada município, será realizada a análise da qualidade de geração e transmissão de dados para as secretarias estaduais e para o Ministério da Saúde. Será observada a capacidade instalada, utilizando-se o geoprocessamento como gerador de dados, permitindo-se, assim, a avaliação e a compreensão das problemáticas e a proposição de estratégias para o fortalecimento do SUS nos municípios.